

Deslanchando a *aprendizagem virtual* - parte 2

Vamos retomar o tema de como deslancar a aprendizagem virtual em uma Coordenadoria Regional de Educação (CRE)? No último mês, começamos a falar da importância de serem respondidas sete perguntas que podem orientar o enfrentamento dos desafios. Naquela oportunidade, mencionamos as três primeiras perguntas. Neste mês, vamos falar sobre as outras quatro:

- *Como se vai pagar?* Procurando novas fontes de financiamento, redirecionando fundos ou criando novas maneiras de arcar com os custos.
- *Como envolver professores?* Eles são a chave do sucesso. Por isso, é importante adotar estratégias como incluir na avaliação deles itens relacionados à integração da tecnologia na sala de aula; oferecer possibilidades de capacitação profissional sobre aprendizagem virtual; e disponibilizar opções de aprendizagem online fáceis de usar e com apoio técnico.
- *Como criar e desenvolver?* As políticas de elaboração e implementação são estratégicas para o sucesso dos cursos virtuais. Os especialistas enumeram algumas perguntas que devem ser consideradas: O conteúdo será comprado ou desenvolvido pelos professores ou equipe de especialistas? Como vamos definir e medir os critérios estabelecidos para o curso? As aulas virtuais serão síncronas ou assíncronas? As aulas serão oferecidas em um período específico ou continuamente? Elas envolverão trabalho de equipe? Como será determinado o ritmo das aulas? Como elas serão integradas, ou qual será sua sequência? Qual será o papel do professor nas aulas online? Quanta flexibilidade os professores terão no curso? Os conteúdos serão padronizados? Como a qualidade do curso será medida?
- *Como o sucesso será medido?* Todo programa de aprendizagem virtual precisa demonstrar sucesso para garantir sustentabilidade e crescimento. Os especialistas dizem que não basta ter sucesso nos esforços iniciais de desenvolvimento de cursos online, mas é necessário acompanhar os programas e apresentar resultados mensuráveis para compartilhar, tais como *benchmarks* quantitativos (número de matrícula e retenção, nível de aprovação, número de professores altamente qualificados, comparação com testes padronizados, resultados de avaliação online etc.).



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br

Tratamos aqui dos conceitos de ensino-aprendizagem virtual e online, entendendo que eles ainda podem aparecer como cursos semipresenciais, expandidos ou de desenvolvimento profissional, visto que a demanda por eles está em franca ascensão. Quem optar por essa modalidade precisa dimensionar a sua complexidade e considerar o depoimento da professora norte-americana Jana Hickey: “Para alcançar o nosso sucesso levou muito tempo. Deixe o seu programa crescer gradualmente - não tente abraçar o mundo de uma só vez. Aprenda com os outros que já percorreram caminhos semelhantes.” ■